LIDO EM SESSÃO
EM 11 / 02 / 2021
1º SECRETÁRIO

APROVADO
Na Sessão do dia 11/02/2021
PRESIDENTE

ESTADO DA BAHIA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALAGOINHAS

PARA A ORDEM DO DIA
DA PRÓXIMA SESSÃO
Em, 11 / 02 / 2021
PRESIDENTE

MOÇÃO Nº 002/2021.

A Câmara Municipal de Alagoinhas, Estado da Bahia, interpretando o sentimento do povo que representa por outorga, faz inserir nos seus Anais, **MOÇÃO PELA PASSAGEM DO QUINTO ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO do insigne Senhor ANTONIO PENA, ocorrido no dia 06 de fevereiro do ano de 2016 e PELA PASSAGEM DA DATA DO SEU ANIVERSÁRIO, comemorado no dia 11 de fevereiro.**

Antonio Pena nasceu em 11 de fevereiro de 1929, na Cidade de São Sebastião do Passé, Estado da Bahia.

Antônio Pena fundou a Catuense em janeiro de 1974 juntamente com outros nove empresários. No entanto, seu nome sempre foi o mais forte à frente da agremiação.

O clube nasceu inicialmente como liga amadora que disputava jogos semi-profissionais na cidade de Catu. Antônio Pena já havia tido experiência no futebol como vice-presidente do Galícia — tornando-se campeão baiano com o time Granadeiro em 1968.

Na década de 1970, já empresário e dono de uma frota de ônibus que atendia quase 30 municípios baianos, resolveu criar um time de futebol homônimo à da sua empresa de transporte coletivo.

Muitas vezes a própria empresa bancava os custos operacionais do clube. Há uma história muito curiosa quando negociou com o Botafogo (de Salvador) a vinda do meia Roberto Nascimento. O Botafogo não tinha um ônibus e Pena resolveu fazer escambo: trocou o jogador pelo veículo.

Há mais excentricidades em prol do clube. Os funcionários da empresa de ônibus eram todos — obrigados a ser — sócios da Catuense. E para tanto tinham que contribuir com a agremiação. A fórmula? Descontar parte dos vencimentos já no contracheque para levantar fundos para os caixas do time de futebol.

Seu lado desportista falou mais alto em vários momentos. Chegou a emprestar chuteiras da Catuense para jogadores do Atlético de Alagoinhas para que este não tomasse W.O. em campo. Detalhe: as duas equipes são rivais na região.

Na década de 1980, o Bem-Te-Vi, apelido carinhoso da equipe de Pena, revelou uma série de jogadores que viriam a despontar no cenário nacional. Sandro, Zanata, Naldinho, Vandick, Luís Henrique são alguns bons exemplos.

O time do Bahia campeão brasileiro de 1988 tem um quê da Catuense. O principal craque daquela equipe, Bobô, saiu da seleção intermunicipal de Senhor do Bomfim para brilhar inicialmente nos gramados da equipe de Catu — e posteriormente do Brasil, chegando até a ser convocado pela Seleção Brasileira.

Antônio Pena foi ainda prefeito de Catu na década de 1980 mantendo relações políticas com o grupo de Antônio Carlos Magalhães — líder baiano do período.

Em Catu o estádio municipal da cidade ganhou seu nome para homenageá-lo. Por conta do futebol colecionou momentos memoráveis como foto ao lado da dupla sertaneja Zezé di Camargo e Luciano.

Dê-se ciência desta Moção a família e as autoridades constituídas de nossa cidade.

Sala das Sessões, em 11 de fevereiro de 2021.

Anselmo Cerqueira
Vereador autor.